

USP

Funcionários do Cena também aderem à greve

Daniel Damascen



Em assembléia, os trabalhadores argumentaram sobre o aumento de 6% aos docentes somente, quebrando assim a isonomia salarial

Os trabalhadores do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena) aprovaram em assembléia o início da greve na terça-feira, 18. O motivo é a isonomia salarial, ou seja, igualdade entre docentes e demais funcionários da universidade. Em torno de 50% dos 700 funcionários da Esalq, sendo 150 técnicos do Cena, estão parados. De acordo com Ony Rodrigues de Campos, técnico de laboratório e diretor estadual do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp), a reivindicação é que o Cruesp conceda, além dos 6,57% de aumento definido para toda a categoria (que inclui docentes e funcionários) na data-base de 1º de maio, outros 6% dados apenas aos professores, em fevereiro deste ano.

“Enquanto os professores acumulam alta de 12,57%, nós, funcionários, temos apenas 6%, o que quebra a isonomia salarial”, diz Campos. Segundo ele, desde abril de 1991 a igualdade no aumento dos salários era comum, tudo que era conseguido por uma categoria era repassado a outra, mas agora a isonomia foi quebrada. “Há 10 anos era comum, porém injusto, pagar valores diferentes de reajustes para cada categoria.

Por exemplo, já chegaram a pagar 40% de reajuste para docentes e somente 20 para outros funcionários”.

Na espera de possível negociação dos funcionários voltaram para casa frustrados da última reunião entre Fórum das Seis e Cruesp (reitorias da USP, Unesp e Unicamp) e decididos a aderir a greve porque o Cruesp se recusou a negociar, mantendo a quebra na isonomia. Os trabalhadores argumentaram sobre o aumento de 6% aos docentes somente. “Tínhamos a ilusão de que o problema seria resolvido em uma primeira reunião, mas confesso que esperávamos que e a reitoria tentaria alguma negociação. Mas nada foi proposto”, conta Ony.

Magda de Mello Gesualdo Bartolomei, secretária do Cena, acredita que ainda poderá ser feita negociação sobre a igualdade nos reajustes salariais. Segundo ela, foi devido à não negociação que os funcionários decidiram aderir a greve. “Espero que o reitor resolva nosso problema o mais breve possível para evitar mais desgastes. A greve é nosso único instrumento de luta”.